



MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Húngara - Magyar Szövetség
Versão reduzida do Híradó para os amigos que não lêem em húngaro

Ano 6 - Nº 15 - São Paulo, outubro de 2005

49º Baile Húngaro: Inovação x Tradição



A Diretoria da Associação Húngara enfrenta constantemente o seguinte dilema: quando e de que forma fazer inovações? A Associação é na realidade uma organização tradicional mas, que nem por este motivo pode ficar estagnada no mundo atual de constantes alterações. Sendo assim, tentamos introduzir mudanças graduais mas contínuas, tanto nas nossas organizações, como nos nossos costumes e atitudes.

No baile do ano passado substituímos, a título de novidade, o tradicional traje a rigor pelo traje social (terno escuro e vestido de festa) com o objetivo de atrair um maior número de convidados. O resultado provou que a iniciativa foi bem sucedida.

Com esta mudança, a diretoria pretendia restabelecer a finalidade primeira do baile, que é cobrir parte das despesas do Lar Pedro Balázs com a presença de um maior número de participantes e, portanto, de contribuições beneficentes mais significativas.

Segue na página 8.

Confira nesta edição:

Aconteceu na comunidade (p. 3 - 10.)

Mensagem da Diretoria (p.2.)

Festa de Santo Estevão (p. 3.)

Festa em Vila Anastácio (p. 4.)

Chama de solidariedade (p. 5.)

A Casa Húngara completa 20 anos (p. 6.)

Na Transilvânia com coração húngaro (p. 7.)

Artigo de capa (p. 8.)

Agosto

O mês de agosto tem um significado importante para o povo húngaro: é em agosto que se comemora o dia de Santo Estevão Rei, que além de converter os húngaros ao cristianismo, articulou o contato do seu povo com o então chamado „mundo civilizado”.

Paralelamente, o dia de Santo Estevão, comemorado anualmente no dia 20 de agosto, possibilitou à comunidade húngara de São Paulo neste ano de 2005, um contato com o universo húngaro. De forma independente, dois grupos folclóricos húngaros ligados à dança e à música, encontraram-se em São Paulo nas festas em homenagem ao padroeiro da Hungria, para deslumbramento da comunidade. O grupo Csillagszemű (literalmente „Olhos de Estrela”) de Budapest, o conjunto de música Rezeda de Győr e os grupos de dança húngara de São Paulo (Pántlika e Zrínyi) apresentaram-se no mesmo palco no Colégio Santo Américo e uma semana antes, na festa da Igreja de Santo Estevão Rei de Vila Anastácio.

Mas felizmente, essas não foram as únicas ocasiões em que esses grupos ofereceram a sua colaboração: por ocasião do tradicional baile beneficente húngaro organizado pela Associação Húngara, também houve oportunidade para que esses jovens

(que não apenas mantêm, mas contribuem para o desenvolvimento das tradições húngaras) mostrassem seus talentos de forma unida e simultânea.

Tanto a Associação Húngara (organizadora do Baile Beneficente Húngaro) como o Mosteiro São Geraldo e a Igreja de Santo Estevão Rei (organizadores das festas em homenagem a Santo Estevão), podem sentir-se orgulhosos de ter proporcionado estes eventos para a comunidade húngara paulista, que pode agradecer a Santo Estevão por isto. Agosto teve ainda um outro acontecimento importante: os escoteiros



húngaros organizaram e realizaram mais um ”Chama da Solidariedade” Esta é uma iniciativa da Associação dos Escoteiros Húngaros no Estrangeiro, durante a qual todos os anos no mês de agosto, em data combinada, se revive o Dia da Solidariedade

Húngara, que ocorreu pela primeira vez no Jamboree Mundial de Gödöllő. Todos os grupos de escoteiros na Hungria, nos territórios desmembrados e por toda parte onde houvesse escoteiros húngaros, acenderam fogos de conselho, manifestando sua solidariedade para com os húngaros que perderam sua pátria pelo *Tratado de Trianon*.

O atual Chama da Solidariedade acontece pelo mundo todo, e assim o movimento escoteiro húngaro fortalece sua presença global.

Finalmente, o mês de agosto passará a ter um significado mais importante ainda para a comunidade húngara de São Paulo: a Associação Húngara inaugurou no dia 27, por ocasião do início do baile beneficente, seu site na Internet, ocasião em que brindou seus convidados com um coquetel bem sucedido.

Destacar a importância disso para o leitor não é necessário. Simplesmente, visite o endereço www.ahungara.org.br e dê a sua opinião: a página oferece a possibilidade de contato direto com a Associação Húngara.

Árpád Koszka

Traduzido por Károly J. Gombert

HÍRADÓ é uma publicação da Associação Húngara - Magyar Szövetség

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Charles Rath, Hilda Budavari, Karoly J. Gombert **Diagramação e composição:** Rita Szűcs-Molenkamp

Tiragem: 500 exemplares - Distribuição interna

Diretoria da Associação Beneficente 30 de Setembro:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Rath; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 1ª Secretária: Alinka Lépine; 2ª Secretária: Charlotte Németh

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04547-003

Telefone/Fax: 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

Festa de Santo Estevão

A colônia húngara de São Paulo comemorou no dia 21 de agosto passado a festa de Santo Estevão no Colégio Santo Américo.

A comemoração teve início às 10:00hs com o já tradicional hastear das bandeiras, depois os presentes se dirigiram até o salão nobre do colégio cantando músicas sacras. A santa missa foi rezada pelo abade Juhász-Laczik Albin, de Pannonhalma. Ele ressaltou os feitos históricos de Rei Estevão durante o seu sermão comovente. Após o término da missa e um breve intervalo, deu-se início à programação propriamente dita deste dia festivo. Em primeiro lugar, Dom Ernesto Linka, usando palavras acolhedoras, deu as boas-vindas aos convidados. Em seguida como número inicial, ouvimos a belíssima interpretação de Miriam Jáki ao piano, tocando “Mikrokosmos”, peça bastante difícil de Bartók, que no entanto Miriam apresentou com grande maestria.

Depois deste solo, tivemos o prazer de ver e ouvir o conjunto de cítaras “Rezeda”, formado por oito elementos, entre rapazes e moças, que vieram da Hungria para nos encantar com suas cítaras e outros instrumentos de épocas passadas, bem como com suas canções populares atuais e da idade média. Estes músicos talentosos e excepcionais foram aplaudidos com grande entusiasmo pelo público presente.

Chegou a vez dos grupos de dança folclórica se apresentarem; os grupos locais Zrínyi e Pántlika e o internacionalmente conhecido “Csillagszemû” (Olhos de Estrela), que é um grupo infanto-juvenil de Budapeste. Os

olhos de seus participantes realmente brilhavam ao subirem no palco e eles deram o máximo de si com um repertório das mais belas danças húngaras.

Os três grupos se esmeraram e o público empolgado, não se cansava de aplaudi-los ovacionando os garbosos dançarinos. O grupo Zrínyi com sua nova coreografia, mereceu grande destaque com a dança de Mezöség.

Os apresentadores do programa foram o simpático casal Sanyi e Edit Kiss, que desempenharam seu papel com desenvoltura e muita disposição. Depois de contentar o espírito, chegou a vez de satisfazer o estômago, a essa altura já com bastante apetite. O excelente almoço foi garantido por Lizi Tirczka e Marika Lajtavári e mais algumas senhoras voluntárias da colônia, que nunca faltam nem falham em seu trabalho abnegado. O repolho apetitoso preparado à moda de Kolozsvár, só veio confirmar que, as nossas tradições históricas e artísticas, como também a arte culinária húngara, continuam em boas mãos.

Traduzido por Sütő Ildi



Aconteceu ...

16 de maio

Assembléia e eleição da Diretoria da Casa Húngara. A nova Diretoria é constituída por Szenttamásy János Egon como Presidente, mais as seguintes pessoas (em ordem alfabética): Kapos László, Kenéz Sándor, Kokron Edit, Saurerné Depner Ingrid, Schiffer János, Sütő Ildikó, Tirczkáné Palluch Lizi.

18 de maio

Almoço da Liga das Senhoras Húngaras, no restaurante Quality Food. Depois do almoço, as presentes visitaram a exposição “A herança dos czares” no museu da FAAP.

21 de maio

Palestra na Universidade Livre, com o título: “A Igreja católica na Hungria, quinze anos após a mudança do regime”, pelo arquibade D. Asztrik Várszegi, de Pannonhalma, Hungria.

22 de maio

ÉTELFESZTIVÁL: A Associação Húngara promoveu o tradicional Festival Gastronômico Húngaro. O evento repetiu o sucesso de edições anteriores, e foi ainda completado com um brechó de roupas usadas.

24 de maio

Apresentação do Budapest Strings. A orquestra húngara mostrou porque é considerada uma das melhores do mundo no gênero. O solista Boris Brovtsyn, fiel à escola virtuosística russa, teve oportunidade de mostrar sua técnica impecável. Um prêmio para quem se atreveu a enfrentar o dilúvio que alagou a cidade naquela noite.



A sala estava lotada

Dançarinos e volutários

Aconteceu ...

31 de maio

Posse da nova diretoria do CONSCRE. O novo presidente da Casa Húngara, Egon János Szenttamásy aceitou também uma das vice-presidências desse Conselho Estadual, em mais um exemplo de sua dedicação à Comunidade. Completam a Diretoria: Sérgio Serber da comunidade judaica, Presidente; Oriana Jara Macoulet da comunidade chilena e Pedro So Keung da comunidade chinesa, Vice-presidentes; Stefan Von Galen da comunidade alemã, Secretário Geral e Maria Cristina Estevez da comunidade colombiana, Tesoureira.

2 de junho

Jantar de Amigos dos Escoteiros na Casa Húngara. O jantar foi temperado pelo relato da original viagem profissional à Índia, feita por Pedro M. da Silva, responsável pelo Grupo de Danças Pántlika.

4 de junho

Projeção do Filme Trianon (em húngaro), na Casa Húngara.

Junte-se a nós!

A Associação Beneficente está buscando o seu talento para ajudar em

Trabalho Voluntário

Importa apenas a sua vontade em fazer o bem direta ou indiretamente a quem precisa

Adesões:
4439-8547 ou 9688-7426
com Árpád

Festa na Vila Anastácio

Muitas décadas decorreram desde a época em que os imigrantes húngaros, que deixaram o seu país, vieram para o Brasil e construíram com as suas doações, a paróquia de Santo Estevão na Vila Anastácio em São Paulo.

Entrar nesta igreja foi uma grande emoção ao se imaginar ali a presença, daqueles imigrantes recém chegados, que foram castigados pelo destino, que olhavam o futuro com insegurança, mas que trabalharam com afinco e perseverança, para garantirem o seu futuro na nova pátria.



Hoje poucos húngaros vivem na Vila Anastácio, mas os seus descendentes ainda guardam muitas lembranças e os fiéis sabem que a igreja foi construída com o trabalho árduo, muita dedicação e com as doações daqueles imigrantes. Os vitrais coloridos ilustram santos húngaros e trazem o nome dos respectivos doadores. Ao lado do altar vê-se a estátua de Santo Estevão que é o santo protetor da igreja.

A Casa Húngara foi convidada para participar da festa de comemoração do dia de Santo Estevão, com a presença dos grupos de danças folclóricas e uma vez que o grupo Csillagszemû de Budapest estava coincidentemente em São Paulo, eles também aceitaram o convite.

Este grupo mais o Pántlika, grupo de danças folclóricas húngaras de São Paulo, entraram juntamente na igreja onde foram recepcionados com uma salva de palmas dos fiéis.

O organista da igreja aprendeu a tocar o hino nacional da Hungria que nós cantamos e que foi aplaudido pelos presentes conforme costume local.

A título de curiosidade gostaria de lembrar que quando o hino nacional húngaro é tocado por brasileiros em alguma festividade, nós húngaros permanecemos em silêncio após cantarmos o hino. Para os brasileiros fica a impressão que algo não agradou porque o costume local é de bater palmas após a execução do hino nacional. Sempre gostaria de explicar-lhes, que nós sentimos profunda gratidão quando eles executam o nosso hino, no entanto este hino é a oração de um povo muito sofrido, uma súplica a Deus e portanto não conseguimos bater palmas, o nosso silêncio representa o respeito pelo passado sofrido e ao mesmo tempo a nossa esperança no futuro.

No fim da missa os grupos de danças entraram novamente na igreja e, desta vez ao som de música típica dando aos presentes, uma pequena amostra da riqueza das danças húngaras. Então nova salva de palmas ecoou na igreja após o que foi servido um rico café da manhã no salão paroquial a todos os presentes. O presidente da Associação Húngara proferiu um breve discurso enquanto os dançarinos subiam ao palco. Primeiramente dançou o grupo Csillagszemû e depois o Pántlika, cujo líder informou que na Casa Húngara há ensaios nas quartas-feiras e que todos são bem-vindos. Novamente o Csillagszemû subiu no palco para repetir alguns números porque o público não parava de admirá-los e de bater palmas sem fim.

Foi muito agradável notar que o padre que rezou a missa com os fiéis da paróquia, cumprimentou um a um os húngaros ali presentes. Fomos muito festejados e com muita alegria notamos que o povo da nação que nos acolheu, festejava os imigrantes e seus descendentes. Isto só poderia acontecer no Brasil onde o povo é extremamente acolhedor. Nossos sinceros agradecimentos!



A Chama da Solidariedade

Parque de Escoteiros Simon Bálint – 20 de Agosto de 2005

As adversidades da vida espalharam-nos mundo afora, mesmo assim estamos juntos em pensamento e os nossos corações batem em sintonia. Cada um de nós sentia isto, mas agora temos um dia para expressar este sentimento; é o DIA 20 AGOSTO, DIA DA SOLIDARIEDADE. Através de uma corrente invisível, nós, escoteiros húngaros que vivemos fora do nosso país de origem mais os que vivem na Hungria, estamos todos juntos e demos o seguinte recado aos húngaros que vivem em territórios desagregados da Hungria. Este ano os escoteiros, ostentando tochas acesas, avisam: HAVASOK (neves eternas dos Karpatos) aqui estamos nós, da Argentina, do Brasil e da Venezuela; ouçam a nossa mensagem!

A voz do escoteiro que retornou agora de Erdély, falou mais alto do que as outras! O fogo de conselho ardia juntamente com o das tochas e canções folclóricas entoavam inseridas numa programação agradável. Foi uma festa da qual participaram desde lobinhos, filhos da terceira geração de húngaros no Brasil, monitores e até dirigentes mais graduados. Nesta ocasião estava ainda presente um grupo de jovens da Hungria; os Csillagszemû com os quais, ao fim do fogo de conselho, com as mãos entrelaçadas numa grande confraternização, cantamos o hino nacional da Hungria.

Para finalizar o evento, os escoteiros convidaram todos os presentes a participarem do tradicional “szalonnasütés” (fritar toucinho defumado em espetos), o que uniu também os nossos estômagos.

COM MUITA HONRA PARTICIPAMOS DO DIA DA SOLIDARIEDADE COM OUTRAS REGIÕES DO MUNDO!

A DESPEDIDA DOS “CSILLAGSZEMÛEK”

(grupo folclórico “Olhos de Estrela”)

Tudo termina uma vez e tudo é bom quando termina bem.

Este dito popular também pode ser aplicado ao grupo Csillagszemû. Tudo que presenciamos de bom e de bonito, passou mas ficaram as lembranças e nosso patrimonio cultural ficou mais rico.

Gostaríamos de externar os nossos melhores agradecimentos àqueles que ofereceram um lar passageiro aos membros do grupo, acolhendo-os em suas casas. Aos organizadores, que não mediram esforços para que os jovens do Csillagszemû pudessem participar, conhecer e ter o máximo de entretenimentos possíveis durante a sua estadia aqui em São Paulo, o nosso muito obrigado.

Agradecemos de coração a belíssima apresentação da noite de gala do grupo Csillagszemû com a participação brilhante do Pántlika e cuja motivação foi: “nossa alma vibra dentro de nós”. Esta vibração contagiou todos os presentes que viveram uma noite memorável e inolvidável.

ATÉ A VOLTA CSILLAGSZEMÛ!

Aconteceu ...

4 de junho

Banda Sinfônica do Estado de S. Paulo. Regente convidado: Marosi László interpretou obras de Seidl e Lendvay. Foi uma excelente ocasião para os presentes tomarem contato com a curiosa obra do compositor húngaro Kamillo Lendvay, e com a agradável personalidade do maestro, que de maneira muito informal, deu informações sobre as obras e contagiou o público com seu bom humor.

6 de junho

Falecimento de Tóth Veremund, OSB, eterno „Parnok Ûr” do 36. Dobó Katica cs.cs. Sua liderança serena no escotismo, sua paixão pela literatura e pelos népdal (canções folclóricas) foram fatores determinantes na vida de nossa comunidade. O sepultamento ocorreu no mesmo dia, na cripta do Mosteiro.

Jó munkát, jó munkát, jó éjszakát!
(Veja o artigo na página 13. no Híradó.)

11 de junho

Táncház: Pela segunda vez este ano, os presentes tiveram a oportunidade de conhecer e praticar as danças típicas do povo húngaro, com a orientação dos jovens dançarinos do Pántlika e do Zrínyi.

PREZADOS LEITORES!

Solicitamos, que sejam os nossos colaboradores escrevendo-nos as suas observações a respeito do nosso HÍRADÓ. Agradecemos, antecipadamente!

Equipe do Híradó

Aconteceu ...

18 de junho

A Universidade Livre Könyves Kálmán consagrou sua apresentação de junho ao centenário de nascimento do poeta József Attila. O Dr. Julius Vajda deu uma perspectiva diferente à sua palestra, enfocando mais a vida e o destino trágico do homenageado do que a avaliação literária do poeta, trazendo novas e supreequentes informações. A numerosa platéia agradeceu a palestra com uma sonora salva de palmas.

19 de junho

Apresentação do Grupo Pántlika no Memorial do Imigrante

24 de junho

A Casa Húngara completa 20 anos: A ocasião foi festejada com a circulação de um manifesto enviado por e-mail para todos os endereços constantes no Banco de Dados da Associação Húngara.

(Leia artigo na página 6.)

25 de junho

Festa Junina no Lar Pedro Balázs. Dentro de um espírito fraterno e familiar, ocorreu a festa junina, no estilo “cada um traz algo para comer”: o que multiplicou as opções gastronômicas. A Diretoria do Lar agradece em particular o prestígio dado pelo Cônsul da Hungria, Sr. Zsolt Maris, que compareceu à festa, mostrando mais uma vez seu espírito solidário e sua integração à nossa comunidade.

30 de junho

Reunião interna da Liga das senhoras Húngaras. Na Casa Húngara, com almoço, sorteio e outras atrações.



A Casa Húngara completa 20 anos

A Assembléia Constituinte da Casa Húngara foi realizada no dia 24 de junho de 1985. Os representantes das 27 entidades húngaras existentes e ativas na época reuniram-se para discutir e elaborar o Estatuto da Casa Húngara e eleger sua primeira diretoria. Com isso a Casa Húngara iniciou oficialmente suas atividades.

Hoje, poucos são aqueles que ainda se lembram do trabalho gigantesco e do esforço desmesurado que anteciparam e possibilitaram a realização da Assembléia Constituinte. Não bastava angariar fundos para cobrir os gastos materiais, mas era preciso também vencer desconfianças, enfrentar divergências sociais e políticas, e preconceitos. Naquela época, as entidades húngaras não eram muito unidas entre si, e pouco contato mantinham umas com as outras. Até para assuntos húngaros, de interesse comum, era difícil reuni-las e solicitar sua colaboração. Na verdade, foi a fundação da Casa Húngara e o empenho consciente de sua diretoria que pôs um fim a uma certa alienação

existente, naqueles tempos, entre os húngaros de São Paulo. É por isso que o IV. ponto do Estatuto afirma:

“A meta da Casa Húngara é fomentar a cultura húngara, cultivar e preservar a identidade nacional e a língua húngara e é para a realização dessa meta que ela, a Casa, oferece um lar a todas as entidades húngaras.”

Acreditamos que nesses últimos 20 anos mantivemo-nos fiéis aos nossos propósitos e esperamos que a Casa Húngara vá cumprir sua missão também no futuro.

Os membros do Comitê que contribuíram para que a Casa Húngara viesse a existir foram: Ecsedy Tamás, Előd László, Fejér Szabolcs, Gyárfás Tamás, Hársi Sári, Hegyi Ferenc, Kapos László, Kapos Magda, Kokron Ilona, Koszka Árpád, Lovass Tibor, Martits Gyula, Moriné Kaiser Klára, Nagy Attila, Piller Éva, Piller Gedeon, Saurer Ingrid, Szakmáry Levente, Szarukán András, Tirczkáné Palluch Lizi, Tóth László, Troykó György, Zágon Bertalan.

Casa de Ubatuba

Excelente localização

2 quadras da praia de Itaguá

Quatro suítes, totalmente equipadas

Para fins de semana e temporada

Informações 55 12 3832 1006

com Ladislau



Transilvânia (Erdély) com coração húngaro

Não queremos apresentar ou demonstrar a Transilvânia, que é Erdély em húngaro, como uma unidade geográfica, mas sim compartilhar aqueles sentimentos que despertam dentro de nós, quando andamos nesta região desagregada do resto do país.

Já na fronteira sentimos o primeiro nó no coração porque o controle é muito rígido, mesmo porque, lá agora é o limite da Comunidade Européia. É indiscutível que o país Erdély é maravilhoso e nós nos sentimos em casa naquelas cidades cujas edificações são similares às das nossas cidades. Achamos até estranho que nem sempre ouvíamos o nosso idioma nas ruas. As casas das aldeias também lembram as das nossas tradicionais aldeias. No campo pudemos observar jovens e idosos vestidos com trajes típicos da região, para nós muito familiares. As senhoras com as suas roupas pretas e as cabeças cobertas com lenços, iguais aos das nossas aldeias. Os portões admiráveis da região de Székely podem ser vistos em grande quantidade e dos mais diversos tipos, coloridos ou de uma só cor, simples, rebuscados, velhos, novos, bem ou mal conservados, porém sempre admiráveis.

As igrejas se destacam nas aldeias e já podem ser vistas de longe, brilham por fora e por dentro mesmo porque, a igreja ortodoxa local constrói cada vez mais igrejas para competir com as dos moradores tradicionais. A igreja é o refúgio para este povo sofrido e ao mesmo tempo é o lugar para conservar seu idioma. Cuidam do idioma como se fosse jóia preciosa. Nós húngaros passamos por isto nos anos de 1950, na era Rákosi, quando não era aconselhável frequentar igrejas, tão pouco ler poemas ou livros nacionalistas, que eram proibidos pela regime.

Na aldeia de Farkaslaka as pessoas noticiavam orgulhosamente a vinda do bispo, que iria benzer o recém erguido velório construído às custas dos moradores. Aparentemente a primeira pessoa a ser ali velada, seria

a irmã do Tamási Áron. Para esta aldeia a língua húngara significa um orgulho a mais, pois é a terra do famoso escritor húngaro Tamási Áron.

A igreja construída em 1700 está ainda tão bem conservada hoje que parece nova. As sepulturas estão todas enfeitadas com flores e coroas amarradas com fitas de cor vermelho-branco-verde (cores da bandeira húngara). Ficamos admirados também com a beleza da cultura popular como: cerâmicas, esculturas em madeira, bordados, trabalhos manuais e trajes folclóricos típicos. As barracas vendem muitos artigos folclóricos, livros e poesias em húngaro. Queríamos comprar de tudo, mas precisaríamos de um caminhão e também de dinheiro para satisfazer nossos desejos. Em muitos lugares preparava-se o “kürtöskalács”, uma espécie de bolo típico da região, muito gostoso e as pessoas formavam longas filas para poder comprá-lo. Em algumas aldeias como, por exemplo em Bánffyhungyad, chama atenção a construção de palacetes decorados com certo exagero. Trata-se de casas de múltiplos andares, construídas com várias torres, cobertas com telhados de metal e dignas de admiração. Os moradores devem ser “marajás” que podem e gostam de ostentar. Os proprietários são “novos ricos” de origem cigana ou “roma”, como é a nova denominação entre os ciganos. Talvez eles carreguem através de gerações, os gens que sem dúvida, provam que seus antepassados tiveram a sua origem na Índia.

Durante a toda a viagem contemplamos a paisagem maravilhosa, com um sentimento remoído, ora esperançoso, ora sem esperança, mas com profundo respeito e admiração para com este povo tão sofrido.

Que os versos do hino de Székely, assim ecoem: Meu Deus, não deixe que percamos Erdély!

Budavári Hilda

Aconteceu ...

em junho

Seis membros do grupo Ropogós visitaram Húngria em junho. A felicidade de estarem juntos na terra magyar foi enorme, mal conseguiram acreditar, que era verdadeira. Ao se encontrarem repetiam "ESTAMOS AQUI!" Uns foram para Suécia, um teve na Transilvânia e outros andaram por toda a Húngria. Fizemos encontros com o Grupo Ropogós da Hungria, junto com os húngaros, que retornaram do Brasil. Agora relembram, revivem as semanas inesquecíveis, com esperança que possa ser repetida no futuro!

(Leia o artigo na página 7.)

7 de julho

Jantar dos Escoteiros: Eva Piller liderou uma homenagem especial ao Pe. Tóth Veremund, durante anos Chefe do Grupo Escoteiro 36. Dobo Katica, que nos deixou em 06 de junho.

10 de julho - 28 de agosto

Exposição de Thomaz Farkas de "Fotografias - Brasil e Brasileiros" Na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

14 de julho

Nossa redatora do Híradó Szűcs Rita e seu marido, o cônsul da Holanda em São Paulo Hans Molenkamp com seus corações cheio de gratidão e felicidade anunciaram o nascimento de seu filho Lars Dávid. Queremos desejar muitas felicidades, saúde para a Família Molenkamp!

Aconteceu ...

14 a 23 de julho

A Coordenação dos Escoteiros Húngaros na América do Sul promoveu um acampamento na Argentina para a formação de novos monitores (örsvezető). É a etapa mais emocionante da vida no escotismo. Quatro jovens “brasileiros” que já representam a terceira geração de húngaros no Brasil, se prepararam aprendendo sobre literatura, geografia, folclore e história da Hungria, além dos conhecimentos específicos do escotismo. Após muita dedicação, finalmente, foram aprovados. Por isso, merecem respeito e admiração: Klara Budavári, Patrícia Bircak, Sofia Fekete e Thomas Szabo Yamashita.

30 de julho

Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo. Almoço no Centro Britânico. Em seguida, vídeo com um recital da imortal diva da ópera Maria Callas, com árias de Tosca de Puccini e outras.

4 de agosto

Jantar dos Amigos dos Escoteiros na Casa Húngara. Com apresentação de Edith Kokron sobre sua viagem a Manaus.

11 de agosto

O Consulado da Hungria e o Colégio Santo Américo ofereceram para a comunidade: O Recital do Duo Erkel (Roberta Arruda – violino Lászlo Mezõ – violoncello) que aconteceu no auditório do Colégio Santo Américo, Morumbi. No programa: J.S. Bach; György Ligeti, H. Villa-Lobos, Zoltán Kodály. No final todos os presentes foram convidados para um coquetel.

Futuro Associado!

Junte-se a nós
e seja um Amigo do Segélyegylet!

Isto significa:

- contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

Ligue (11) 3849-0293 e
diga-nos com quanto pode nos ajudar.

Uma pequena parcela pode fazer a diferença!

O 49º Baile Húngaro

(continuação da página 1)

O 49º Baile Húngaro foi o segundo sob a nova direção da Associação. Já sabíamos das dificuldades, mas ao mesmo tempo conhecíamos o trabalho incansável dos nossos voluntários. Mesmo assim não foi fácil administrar os seguintes assuntos: menu do jantar (não escolhemos comida húngara devido às dificuldades técnicas e financeiras), seleção de músicas da orquestra (não incluímos csárdás, estamos curiosos sobre as opiniões), estimativa das despesas, lista dos patronos a imprimir e distribuição dos convites (devido às dificuldades financeiras a impressão dos convites não saiu colorida), discussão sobre a decoração do salão, organização e distribuição das mesas, previsão de problemas inesperados, manutenção do bom humor e em paralelo, oferecer algo novo aos convidados. Desta forma, a inauguração do novo „site” da Associação, mediante um cocktail oferecido antes da abertura oficial do baile, foi importante, oportuna e muito bem sucedida.

Houve no entanto uma exceção, que já aconteceu antes na história do Baile Húngaro: não tivemos debutantes.

Antes de ficarmos entristecidos com este fato (que poderia ofuscar qualquer acontecimento parecido), gostaríamos de chamar a atenção dos leitores para a seguinte questão; terá isto sido um acontecimento isolado ou um dos sintomas da integração dos húngaros?

Esta questão será respondida pela comunidade dos húngaros do Brasil em agosto de 2006, por ocasião do 50º Baile Húngaro, que já está sendo preparado com grande entusiasmo e para o qual convidamos com muito carinho; húngaros, brasileiros e pessoas de outras nacionalidades, cuja presença aguardamos para um acontecimento inesquecível (a orquestra tocará „csárdás”, entre outros).

Árpád Koszka



Agradecemos a todas as entidades e pessoas que gentilmente colaboraram para tornar possível a realização do Baile Húngaro.

Patrocinadores

Frederic Chopin Presentes
Graber Sistema de Segurança Ltda.
Sabó Indústrias e Comércio de Autopeças Ltda
Micro Química ind. e com. Ltda

Apoiadores

Club Transatlântico
Grupos de Danças Folclóricas:
Pántlika, Zrinyi e Csillagszemű
Art Graphic
Progeson Rent a Service
Ana Lemos Comunicação
Banda Flash
Digipronto

Patronos de Honra

Albert Kiss e Sra.
Américo Géza Dénes e Sra.
Antal Almásy e Sra.
Árpád João Koszka e Sra.
Arthur Tóth
Carlos A. Martins Ribeiro e Sra.
Daniel Dupont-Liot e Sra.
Daniela Rothschild e Georges Hegedűs
Egon János Szenttamásy e Sra
Ferenc Kienast e Sra.
Ferenc von Kuhn e Sra.
Francisco Tibor Dénes e Sra.
G. Quaglioti Silvestri Faá
Ingrid Margareta Saurer
János Justus
József Levente Miklós e Sra.
József Németh e Sra.
József Purgly e Sra.
Juan Cabeza Sastre e Sra.
Károly Kögl
László Leszczynszki e Sra.
Márta Kálmán
Ricardo Bester e Sra.
Riccardo Arduini e Sra.
Roberto Rohonczy
Tamás Makray e Sra.
Zoltán Tóth
Zsolt Maris e Sra.

Patronos

Admar Marques da Silva
Ágnes Bánffy
Alexa Sennyey e Marcos A. Vezzali
Alexandre Kokron e Sra.
Alinka Szily Lépine
Álmos Hankó e Sra.
André G. E. Milos
Andrea Sorg de Moroni
Andreas Károly Gombert
Andrés Kokron e Sra.
Antonio Carlos Derani e Sra.
Árpád Dobranszki
Benedek Budavári e Sra.
Carlos Galvão Veniss e Sra.

Catarina Moor
Caterina Mendiondo
Charlotte Németh
Csaba Deák e Sra.
Draja Mihajlovic
Edith Elek e Raul Wassermann
Elemér Surányi
Elizabeth Szongott
Emil Purgly
Eva e Gedeon Piller
Ferenc Balogh e Sra.
Gábor Imre Nagy e Sra.
Gábor Kiss e Sra.
George Bleier e Sra.
Gusztáv Németh e Sra.
György Pallós
Gyula Martits
Hely de Andrade Jr. e Sra.
Ilona Maria Kokron
Imre Gridi-Papp e Sra.
Iván Erödi e Sra.
János Geöcze e Sra.
János Király e Sra.
János László Fekete e Sra.
Johnny Kállay
José Edmundo A. Martins e Sra.
Judith Verö
Julius Vajda e Sra.
Károly Gombert e Sra.
László Bathó
László Kapos e Sra.
László Szabó e Sra.
Luiz Américo Nedavaska
Madalena Rath e Luiz Carlos Bircak
Maja e Ede Chászár
Mária Anna Kokron
Maria Tereza Surányi de Andrade
Miklós Hromada
Pál Stephaich
Paul Jean Jeszenszky e Sra.
Pedro Marques da Silva
Péter Plank e Sra.
Péter Szenttamásy
Roberto Abidor e Sra.
Roberto Berkes e Sra.
Roberto Kozmann e Sra.
Roberto Valkó Kapos e Sra.
Sándor Kiss e Sra.
Sándor Kokron e Sra.
Sándor Szegö e Sra.
Stephan Kanitz e Sra.
Szabolcs Fejér
Tamás Gönczöl
Tamás Péter László Jármy e Sra.
Tamás Vargha e Sra.
Tibor Rabóczkay
Tibor Sotkovski e Sra.
Veronica Ruttkay Pereira e Manuel May Pereira

Aconteceu ...

13 de agosto

Táncház com participação do Grupo Csillagszemű. 16 integrantes do famoso grupo de dança da Hungria estiveram na Casa Húngara, para compartilhar uma noite de dança húngara com os mais de 100 pessoas presentes.

(veja o artigo na página 10.)

14 de agosto

A Paróquia Santo Estêvão (o Rei) organizou festividade em homenagem ao seu padroeiro. O programa incluiu Missa, apresentação dos grupos de dança húngara Pántlika e Csillagszemű e café da manhã.

(veja o artigo na página 4.)

18 de agosto

Reunião mensal da Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo, com lanche, música e muita alegria.

20 de agosto

Universidade Livre Könyves Kálmán a palestra do Cônsul Ferenc Balogh, que voltou recentemente de Budapest, sobre o tema "A situação política interna na Hungria".

Em particular agradecemos á todos que com seu trabalho voluntário tornaram possível a realização do Baile.

Cristina Dénes, Evelyn Montano, Ilona Kokron, Carolina Vargha, Pedro. M. Silva, Alessandra Bester, Veronika Vajda, Adriane M. Neves, Albert Kiss, Francisco F. Dénes.

A renda deste baile destina-se ao suporte da Casa dos Idosos "Lar Pedro Balázs", mantida pela Associação Húngara. O produto do Baile deste ano será suficiente para manter o Lar por um mes, o que representa um aumento de 50% em respeito ao ano passado.

Noite de danças folclóricas (Táncház)

Aconteceu ...

21 de agosto

A Capelania Húngara do Rei Santo Estêvão organizou no dia 21 de agosto de 2005 a já tradicional comemoração do dia de Santo Estevão no Mosteiro São Geraldo. O Programa começou com o Hasteamento da bandeira, Procissão; Santa Missa: Juhász-Laczik Albin, O.S.B. Pannonhalma; Solenidade no Salão Nobre do Colégio, abrilhantada pelos Grupos folclóricos de dança Pántlika, Zrínyi e Csillagszemû, Grupo de música Rezeda, e a pianista Mirian Jáki e terminou com um concorrido almoço húngaro.

O Mosteiro São Geraldo e a Capelania Húngara do Rei Santo Estevão agradecem a presença maciça do público (mais de 500 pessoas) e a colaboração e o trabalho voluntário de todos da comunidade.

(veja o artigo na página 3.)

27 de agosto

O tradicional Baile Húngaro, este ano em sua 49ª edição, teve uma atração a mais: o lançamento da nova imagem da Associação Húngara, representada pela inauguração do seu site www.ahungara.org.br com um coquetel oferecido ao som do conjunto folclórico húngaro Rezeda, de passagem pelo Brasil. Os objetivos da busca dessa nova imagem da Associação foram apresentados na abertura do baile. A dança de abertura foi este ano apresentada em conjunto pelos grupos Pántlika (Brasil) e Csillagszemû (Hungria). A festa foi muito animada e só terminou ao raiar do dia.

(veja o artigo na página 1+8.)

TÁNCHÁZ é um evento onde aqueles que tem vontade de dançar, entram numa roda formada no meio do salão e os passos são demonstrados por um dançarino de primeira. Este é acompanhado por música típica e pelos participantes alegres que ficam entusiasmados, quando com habilidade, acertam os passos das danças. Além do mais é um excelente exercício físico, com muita graça, risos, satisfação e cultura.

A última noite de TÁNCHÁZ na Casa Húngara teve uma atração a mais com a presença do grupo de danças folclóricas de “Csillagszemû” da Hungria. No homepage deste grupo podemos conhecê-los melhor e podemos ler a seguinte informação: “O grupo Csillagszemû é uma escola de dança, onde os jovens aprendem a música e os passos típicos do folclore húngaro, como se aprende a língua materna.

O coreógrafo Timár Sándor e sua esposa Böske, fundaram em 1993 esta escola única em seu gênero, tanto na Hungria como na Europa e ocupa 350 crianças a partir dos 3 anos de idade. O ensino das danças segue o método Timár, que no âmbito das danças folclóricas, equivale ao método Kodály no mundo da música. O objetivo é atrair o maior número possível de crianças de tenra idade, para que conheçam e aprendam as canções, os passos das danças folclóricas tradicionais, não apenas para apresentações teatrais, mas que também façam parte do dia a dia delas e para que entendam seu significado. Esta experiência viva, devido à sua força educacional e trabalho em grupo, é muito importante para as gerações em crescimento”

É um espetáculo inesquecível, quando este grupo dança com mais de cem figurantes com toda vitalidade, graça, vibração, no palco da Ópera de Budapeste, arrancando demorados aplausos da platéia. Ainda é difícil de acreditar, que deste mesmo grupo 16

dançarinos estavam entre nós no TÁNCHÁZ na Casa Húngara. Dançaram na mesma roda com eles os idosos, os jovens, aqueles que estavam aprendendo os passos e aqueles que já os conheciam. Orgulhamo-nos dos dançarinos da comunidade húngara local, que não ficaram atrás dos dançarinos profissionais. Estavam radiantes, felizes e incansáveis com as suas demonstrações. Nós também ficamos encantados, admirados e não acreditávamos no que os nossos olhos viam ao dançar sob o comando deles! Na verdade, no começo tínhamos receio de participar das danças, pois não queríamos atrapalhá-los, mas eles nos encorajaram de tal forma que não pudemos resistir e começamos tentando acompanhar os seus passos. O sucesso foi dobrado porque além de acompanhar os passos, ainda conseguimos manter o ritmo intenso. Logicamente, eles nos ensinavam os passos de modo a parecerem simples e fáceis de acompanhar, o que nos encorajou e nos atraiu para o meio do salão. O entusiasmo e a roda de danças foram crescendo e no fim, uma nova roda se formou dentro da outra porque já não havia mais espaço no salão.

Nos intervalos podíamos tomar refrigerantes, comer lanches ou continuar a admirar as exibições masculinas individuais, bem como as bonitas danças dos pares. A escolha não era fácil porque os quitutes eram maravilhosos e muito apetitosos e o serviço dos voluntários, desde as garçonetes, passando pelo preparo dos “lángos” (espécie de pastel típico húngaro), até o caixa, foi excelente! O sucesso depende em grande parte do público presente, mas a boa organização, assim como a boa divulgação do evento e o trabalho voluntário são indispensáveis. Nesta noite tivemos tudo isto junto e ainda ficamos orgulhosos com a cultura de nossas danças folclóricas. Enfim; assim é a dança húngara!



OS HUNGAROS NO BRASIL

Notícia sobre pesquisa em desenvolvimento- Memorial do Imigrante São Paulo

Com o objetivo de conhecer mais de perto a história dos imigrantes que chegaram no pós 2ª. Guerra mundial, desenvolve-se junto ao Memorial do Imigrante, São Paulo, pesquisa sobre os imigrantes e a industrialização paulista do período, a trajetória na cidade e no estado de São Paulo da época, sobre as associações, etc.

É uma pesquisa que está trabalhando com uma vasta documentação presente no Memorial como fichas de entrada, Currículos Vitae, Avisos de chegada etc e que estão sendo sistematizados e informatizados para posterior disponibilização às famílias e aos pesquisadores e interessados em geral. Essa pesquisa está sendo

realizada por um grupo de pesquisadores da USP, UNESP e UNICAMP e cobre o período de 1947 a 1980.

Interessa-nos particularmente divulgar aqui a parte referente aos húngaros que chegaram entre 1947 e 1951 sob os auspícios da IRO (International Refugees Organization).

A segunda fase da pesquisa, quando o trabalho de digitação estiver concluído, consistirá em fazer um levantamento das associações do período e das que existem até hoje, seu trabalho junto à comunidade e em procurar entrevistar algumas famílias que possam nos falar da experiência dos primeiros tempos em São Paulo,

das redes de solidariedade, das dificuldades, da experiência da chegada no Rio de Janeiro e das decisões sobre os destinos a tomar no Brasil, enfim, objetiva-se traçar um perfil da trajetória da comunidade húngara e do mundo húngaro em São Paulo.

Desta forma, solicitamos aos interessados em nos conceder uma entrevista, que entrem em contato com a pesquisadora Maria do Rosário Rolfsen Salles pelo telefone: 30887746 ou pelo e-mail mrrsalles@uol.com.br

Maria do Rosário Rolfsen Salles
Pesquisadora do Núcleo de Estudos Populacionais UNICAMP e do Memorial do Imigrante São Paulo.

ACONTECE ...

CAPELA DO MOSTEIRO SÃO GERALDO

**Rua Santo Américo, 275 -
Morumbi**

Todos os segundos domingos
do mês 11:00 h Santa Missa

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL

**Pça. Rev. János Apostol, 306
(junto à Rua Domingos Rodrigues)
Lapa - tel: 11 3625-0561**

1º, 2º, 4º e 5º domingos do mês
10:00 h Culto bilíngüe
em seguida Escola Dominical

3º domingos do mês
16:00 h Culto bilíngüe
c/ chá da tarde (*Teadélután*)

NA CASA HÚNGARA

Rua Gomes de Carvalho, 823 - Vila Olímpia

tel: 11 3849 0293

e-mail: casahungara@uol.com.br

Terças-feiras 19:00h Bridge- Xadrez e Tarok

Quartas-feiras 20:30h Ensaios do Grupo *Pántlika*

e Sarkantyú

Sextas-feiras 20:30h Reunião do Grupo *Ropogós*

Aos sábados 15:00h Ensaios do Grupo *Zrínyi*

1º quinta do mês 20:30h Jantar de amigos dos Escoteiros

2º sábado do mês 16:00h Reunião do Círculo Bíblico

2º sábado do mês 13:00h Reunião dos Filatelistas

3º sábados do mês 16:30 h Palestras Universidade Livre

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTHERANA HÚNGARA DO BRASIL

Rua Sergipe, 270 Higienópolis - tel 11 5575 5289
e-mail: evegyhaz@gmail.com

Datas dos próximos cultos serão publicadas
no Boletim Informativo da Comunidade Húngara.

A Direção da Associação agradece aos doadores e fornecedores parceiros, que com suas doações colaboraram na renovação do Lar Pedro Balázs.

DOADORES

Agi e Ricardo Bester

Alinka Lepine

Américo G. Dénes

Anna Erdélyi

Charlotte Hársi

Clara e Abel Trigo

Clarice e Tamas Vargha

Cristina e Francisco Dénes

Eva e Gedeon Piller

Grupo de Dança Pántlika

Grupo de Dança Zrinyi

Grupo Ropogós

Ildiko Sütö

Juliana Koszka

Katia e Alexandre Kokron

Klara e Rudi Richter

Larissa Zarpelon

Maja Hartmann Chászár

Rabia e Gida Piller

Rosa e Josef Bánkuti

Suzana e Árpád Koszka

Vera e Albert Kiss

Veronika R. Geöcze

FORNECEDORES PARCEIROS

Arnaldo Martins - eletricista

José Jesus Santana - empreiteiro

Marc. Jerusalem

Marmoraria Pedra da Esquina

Quo Vadis Vidros

Rota das Flores

Savfer ferros

Serralheiro Luis Morikawa

Serralheria IPS

Silvio Simidu-CEASA

Valentim - coifas

Vidraçaria Sta. Maria

CLASSIFICADOS

PLUMAS

Travesseiros e edredons
Reforma ou novos
Confeccionamos capas,
roupa de cama,
mesa e banho.

DAUNEN

Decken und Kopfkissen
Neue, Reinigung und
Umarbeitung
Tisch-,Bade-und Bettwäsche
Auf Mass

**Falar com Marion ou Michele
Tel: 11 3834 0911 ou 11 3835 9077**

Saiba mais sobre a
**COMUNIDADE
HÚNGARA**
www.ahungara.org.br

Pagemaker

Procuramos
pessoa experiente.

tel: 3849-0293
com Adriane
e-mail:

30desetembro@uol.com.br

Lar Pedro Balázs

Você conhece o Szeretetház?

Não se trata de um asilo
nem é um hospital.

Pretendemos oferecer um lar, onde o idoso possa
viver com dignidade entre seus pares.

Venha conhecer-nos antes de decidir.

Rua Ribeiro de Moraes, 952 Freguesia do Ó,
São Paulo – SP

Informações: 11 3849-0293 e
11 3931-6560